

MOTTA, F., SASSI, L., RANGEL, M., CERQUEIRA, M. e PESTANA, R. O uso da avaliação como política institucional. Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp, 1 - XX. (370)

Eixo Temático: Avaliação em Educação (E1)

## O USO DA AVALIAÇÃO COMO POLÍTICA INSTITUCIONAL

Fernanda Benevento Motta –GayLussac ([fernandabenevento@gaylussac.com.br](mailto:fernandabenevento@gaylussac.com.br))

Luiza Sassi - GayLussac e FME/Niterói([luizasassi@gaylussac.com.br](mailto:luizasassi@gaylussac.com.br))

Marcello Rangel - GayLussac e SEE-RJ([marcellorangel@gaylussac.com.br](mailto:marcellorangel@gaylussac.com.br))

Marília Cerqueira –GayLussac([mariliacerqueira@gaylussac.com.br](mailto:mariliacerqueira@gaylussac.com.br))

Renata Pestana –GayLussac ([renatapestana@gaylussac.com.br](mailto:renatapestana@gaylussac.com.br))

### Resumo

Este trabalho apresenta experiências quanto ao uso de avaliações internas, externas e de larga escala como instrumento produtor de diagnóstico da realidade da sala de aula. Os resultados são disponibilizados para a escola e para os professores através de relatórios e análises devolutivas indicando as habilidades e domínio dos conteúdos dos alunos. A análise dos resultados referente às séries indica quais são os passos necessários para a reorientação do trabalho educacional. Essa experiência realiza-se em escola particular, na região sudeste do país, que atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio com capital sociocultural elevado. Desde o ano 2000 implantou-se nessa escola um sistema interno de multiavaliações que permite um acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem. Além do sistema próprio, são realizadas avaliações externas elaboradas por um instituto de avaliação particular e utilizam-se resultados da Provinha Brasil e do ENEM nas análises de desempenho. As experiências aqui apresentadas de análise dos instrumentos de medida buscam contribuir para ser uma das facetas a serem analisadas sobre o processo de avaliação considerado mais amplo e complexo, além de contribuir significativamente para elevar padrões do ensino.

Palavras Chaves: Avaliação; ENEM; Provinha Brasil; Educação Básica

### Introdução

É bastante intrigante o quanto o tema da avaliação é visto pelos educadores de maneira desconfiada e temida. Ao mesmo tempo é contraditória tal reação visto que a avaliação é uma característica, essencialmente, humana. Portanto [...] *A pessoa humana sempre avalia: julga as realidades (as práticas), à luz de critérios.*” (GANDIN, apud HOFFMANN, 1994). Partindo dessa premissa é preciso que a escola tenha uma perspectiva da avaliação como necessária e vital para a dinâmica do processo escolar que contempla uma experiência viva e em permanente processo de mudança. A

avaliação é imprescindível para o processo de aprendizagem e ensino, pois possibilita ser um olhar de um terceiro na relação biunívoca do professor/aluno.

Compreende-se que a avaliação é uma função importante de questionamento do próprio trabalho. Comportamento fundamental para se obter melhorias no trabalho educacional, ajustando a trajetória do processo escolar seja no currículo, no aluno e nas práticas pedagógicas. Nessa dimensão, a utilização das avaliações como política institucional é um ponto relevante para a melhoria do trabalho educacional e também para a efetiva apropriação de conhecimento dos alunos, buscando alcançar os mais altos índices de qualidade educativa.

As avaliações analisadas e apresentadas neste trabalho são as internas (Sistema de Multiavaliações) e as externas (Provinha Brasil, INADE e ENEM). Todas servem para fins de análises comparativas que contribuem para acompanhamento e reorientação do processo educativo junto aos professores, inclusive o ENEM que possui também uma função de seleção no acesso à universidade. Estas avaliações, como serão analisadas adiante, representam parte do complexo processo de ensino/aprendizagem com a finalidade de contribuir para a melhoria educacional dos alunos a partir de devolutivas dos resultados em uma experiência numa escola particular na região sudeste do país, que atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio com capital sociocultural elevado.

### **Sistema de Multiavaliações – avaliação interna da escola**

O Sistema de Multiavaliações trata-se de um programa integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola, iniciado no ano de 2000. Contempla uma dupla realidade no processo ensino-aprendizagem, com a implantação de duas dimensões complementares: *Índice de Valores Cognitivos* e *Índice de Valores Atitudinais*.

A primeira delas, Índice de Valores Cognitivos, como o nome indica, resulta de saberes consubstanciados em atividades acadêmicas, com enfoque interdisciplinarem transdisciplinares, na forma de atividades individuais ou grupais, com acento especial para a linha integradora de projetos. De tal forma, assume perfil contínuo e cumulativo, sendo constituída na rotina escolar por instrumentos de avaliação diversificados tais como pesquisas, tarefas de casa, provas, apresentações orais e atividades realizadas em grupo.

A avaliação atitudinal, por sua vez, nasce das observações sobre questões de valores comportamentais vivenciados pelo aluno no contexto amplo do ambiente escolar, não se restringindo tão somente ao espaço da sala de aula. Sob essa ótica, valores como cooperação, solidariedade, respeito, responsabilidade, perseverança, por exemplo, são explicitados como compromisso fundamental da escola na formação do indivíduo. *“O termo conteúdos atitudinais engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas. Cada um desses grupos tem uma natureza suficientemente diferenciada que necessitará, em dado momento, de uma aproximação específica”*. (ZABALA1998)

Ao longo do ano letivo, a aplicação de tais critérios avaliativos, tanto o cognitivo quanto o atitudinal, é observada em três etapas letivas que somam um total máximo de 400 pontos por disciplina, cabendo ao aluno conquistar a sua aprovação a partir da obtenção do resultado mínimo de 60 %. Contam-se nesse sistema também processos de recuperação paralela, compostos por novas aulas e novas avaliações, oportunizando ao aluno refazer seu desempenho escolar. Tal organização, todavia, não se justificaria com solidez sem que os aspectos qualitativos que compõem o processo avaliativo sejam pressupostos norteadores para o acompanhamento do crescimento individual do aluno, e, ao mesmo tempo, referência do conjunto do trabalho feito pela escola ao longo do processo. Em tal dinâmica torna-se fundamental a autoavaliação constante e abrangente, tanto do ponto de vista do aluno quanto do ponto de vista da escola.

No início de cada etapa letiva, o grupo de professores nas reuniões semanais pedagógicas realiza o planejamento das avaliações da etapa letiva à luz do seu plano de curso. Em ficha específica (anexo-figura1) planejam-se instrumentos avaliativos que serão contemplados ao longo da etapa. Esta ficha será composta necessariamente por instrumentos diversificados que possam considerar diferentes formas de aprendizagem. A equipe gestora junto com o professor acompanha esse planejamento de avaliações em paralelo ao plano curricular, podendo realizar alterações de acordo com a dinâmica da sala de aula.

Ao final de cada semana, um boletim (anexo-figura 2) é disponibilizado para os alunos e seus responsáveis revelando o passo a passo dos resultados objetivados em cada instrumento de medida. Dessa forma, o aluno e os seus responsáveis acompanham o desempenho em processo e não somente o resultado final.

Simultaneamente ao lançamento do boletim com a informação do resultado do aluno, o sistema produz um gráfico com o desempenho específico do instrumento de medida para que possa ser analisado o resultado da turma e da série, em virtude de todos os dados que são produzidos (anexo-figura3).

A partir da análise dos dados oferecidos pelo gráfico é possível analisar o resultado da série e da turma, a partir da média, do desvio padrão e a distribuição dos alunos por faixa de resultado.

A avaliação se torna na escola uma importante ferramenta de gestão, centrando sua atenção nos processos, no percurso, mostrando-se fortemente preocupada com a possibilidade de comparação de dados objetivos (resultados) como mensuradores da qualidade da educação que oferecemos.

As diretrizes desse sistema de multiavaliações nos fornecem informações sobre o rendimento dos alunos nas avaliações sendo possível traçar estratégias como a reorientação e aprimoramento da proposta pedagógica, articulação dos resultados das avaliações ao planejamento escolar, acompanhamento individual do aluno e capacitação dos professores.

### **Avaliações Externas**

A **Provinha Brasil** avalia o nível de alfabetização de crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. O exame oferece a educadores e gestores da educação um diagnóstico que permite corrigir eventuais falhas no processo de ensino. Serve de parâmetro para a elaboração de projetos pedagógicos voltados à leitura e à escrita. Com isso, espera-se garantir que as crianças, que estão cursando esse ano de escolarização, saibam ler e escrever. Os testes são compostos de 20 questões. O objetivo determinado pelo MEC é que os alunos devem alcançar ao final do 2º ano do Ensino Fundamental no nível 4 de aprendizagem tanto em Leitura quanto em Matemática. Abaixo (anexo-tabela 1) seguem os dados que foram compilados anos de 2011 a 2014 com os resultados da referida escola.

As médias da escola passam por análises comparativas entre turmas e entre os anos de escolaridade. Os resultados indicam os níveis de proficiência que serão utilizados comparativamente com os exames externos, no caso o INADE, que acontecesse sempre no ano de escolaridade subsequente, o 3º ano do Ensino Fundamental.

## **Avaliação externa – INADE**

O Programa de Avaliação Externa - INADE - trata-se de um Instituto de Pesquisa Privado que foi desenvolvido considerando a realidade das escolas de Educação Básica. Os indicadores obtidos pela avaliação educacional fornecem à escola informações que permitirão: o diagnóstico do sistema educacional da escola; o monitoramento dos processos educativos por meio de indicadores de qualidade; a elaboração de estratégias para melhorias dos processos e do desempenho da escola.

A avaliação utiliza-se de metodologia própria e padronizada para garantir a fidedignidade dos resultados. Os testes são utilizados para mensurar a aprendizagem dos alunos e são elaborados de acordo com Matrizes de Referências que traduzem as estruturas de conhecimento de cada área em habilidades operacionais. Suas matrizes de referência são alinhadas com as competências do Enem.

As áreas de conhecimento avaliadas são Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Produção Textual, no 3º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Também faz parte da avaliação questionários que são aplicados aos alunos, às suas famílias, aos professores e à equipe de gestão da escola com o objetivo de coletar dados sobre os insumos - competências dos professores e perfil sociocultural dos alunos e suas famílias; e dos processos educativos da escola - ambiente educativo e gestão escolar, sala de aula e ambiente educativo de casa. (anexo-Figura 4).

A aplicação dos testes e dos questionários é feita pela própria escola. O instituto que elabora essa avaliação disponibiliza material instrucional que fornece informações detalhadas dos procedimentos e das atividades a serem realizadas no segundo semestre do ano letivo. Cerca de mil escolas realizam essa avaliação no território nacional que permite uma análise comparativa entre grupos semelhantes de escola.

Além dos boletins com resultados de desempenho individual dos alunos, são disponibilizados também para análise/estudo módulos pedagógicos, onde existe uma matriz de referência (anexo-Figura 5) e as competências e habilidades que foram avaliadas em cada área. Essa matriz é oferecida por componente curricular possibilitando ao professor repensar e redirecionar seu trabalho reconhecendo quais competências (anexo-Figura 6) e habilidades foram consideradas/avaliadas em sua área de atuação.

Para cada competência há orientações didáticas, com sugestões direcionadas ao saber pedagógico na sala de aula. Esse material traz também a interpretação pedagógica da escala de proficiência com o intuito de informar sobre as habilidades desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos pelos alunos que se encontram em diferentes níveis de aprendizagem. Dessa forma, constata-se os limites dos alunos que se encontram nos níveis inferiores, clarificando os aspectos que faltam para que alcancem os níveis superiores e também indicam os avanços que podemos oferecer aos alunos com alto nível de proficiência. O IQA (índice de qualidade da aprendizagem) é um indicador que traduz o nível de eficácia da escola em cada um dos níveis de escolaridade. Dessa forma, esse indicador cria possibilidades de ações diferenciadas para a melhoria da aprendizagem.

O cálculo do IQA leva em conta o percentual de alunos em cada um dos níveis de aprendizagem na escala INADE. Assim, espera-se que o trabalho pedagógico da escola tenha foco nas melhorias dos resultados de todos os alunos, de modo que alcancem altos níveis de aprendizagem. O IQA se baseia no princípio de que uma educação de qualidade é aquela em que todos os alunos aprendem. Além disso, deve ser a referência para o estabelecimento de metas de melhorias dos processos pedagógicos. Quanto maior for o Efeito Escola na aprendizagem do aluno, maior será seu IQA.

Para uma análise ainda mais criteriosa é importante aliar a leitura dos módulos pedagógicos ao boletim da escola, que disponibiliza o resultado do aluno em cada área de conhecimento, e os indicadores do seu contexto escolar, que são obtidos através dos questionários de avaliação educacional respondidos por alunos, pais, professores e equipe de gestão, as análises desses materiais se complementam.

A escola anualmente recebe uma devolutiva detalhada que evidenciam a sua trajetória em termos de qualidade educacional, favorecendo a identificação dos pontos fortes e apontando diretrizes para as oportunidades de melhoria do sistema educacional. Reforça-se também a importância de programar políticas na área educacional que necessitam de alguns anos para sedimentar, e a sistemática de avaliações anuais permite o monitoramento das ações planejadas.

### **Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM**

O início da aplicação do ENEM em 1998 tinha o objetivo de avaliar a trajetória do aluno concluinte da Educação Básica. O seu resultado proporia políticas públicas para

a melhoria da educação do país. O ENEM até 2008 era um exame que continha 63 perguntas interdisciplinares com questões objetivas e a uma redação que contemplavam 5 competências e 21 habilidades.

Essa primeira edição teve apenas 115 mil participantes. Desde essa época os alunos concluintes da escola participavam ativamente do exame, visto que uma das universidades federais do Estado aceitava como alternativa de acesso às vagas. Baseado no objetivo inicial do exame de propor melhorias na educação básica, o INEP oferecia, opcionalmente, um Boletim dos Resultados para as escolas

No ano de 2002, este Boletim continha dados referentes ao nível alcançado pela escola por competência tanto na prova objetiva quanto na redação.

Em 2003, os Boletins de Resultados ampliaram os dados e além do nível alcançado por competência continha também às escolas a sua média comparada com a média geral do Exame, e isso se repetiu em 2004 pela última vez.

Em 2005, o INEP divulga o resultado do ENEM de todas as escolas e a média passa a organizar dados e produzir *rankings* das escolas no Brasil. É relevante ressaltar que a suspensão dos Boletins de Resultados para as escolas coincidem com a divulgação desses *rankings*.

Em 2009, o MEC/INEP transforma o ENEM que passa a ter 180 questões divididas em quatro áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, além da Redação. Neste momento, o exame passa a ter o objetivo de unificar o processo seletivo das universidades públicas federais e começa a utilizar uma metodologia diferenciada para a construção dos exames – Teoria de Resposta ao Item (1) baseado em uma teoria psicométrica em contraposição à teoria clássica.

Entre 2005 e 2012, o acesso às informações de resultados do Exame para as escolas restringiu-se ao anúncio das médias por área das provas objetivas e da redação. Em 2012, o INEP disponibilizou para os alunos o “mapa de itens” permitindo que a partir do resultado individual do aluno seja mapeado o seu nível de proficiência alcançado em cada uma das áreas do conhecimento.

A escola restrita a informações das médias das áreas de conhecimento realiza análises comparativas entre os anos e faz inferências sobre as possibilidades de ações

educacionais a partir destes indicadores. Com escassez de informação e dados oferecidos pelo MEC/INEP a escola acompanha os resultados do ENEM (tabela 2) apenas com a nota bruta e possui 100% dos alunos participantes exame, sobretudo porque é o que permite o acesso à continuidade dos estudos.

### **Considerações Finais**

As experiências de utilização das avaliações internas e externassão extremamente relevantes para a melhoria educacional e podem servir para avanços pedagógicos significativos. Tais avaliações complementam a análise do processo educativo. Em nossa escola, determinadas áreas de conhecimento obtiveram avanços importantes em virtude das ações pedagógicas realizadas a partir da leitura e interpretação dos dados das diferentes avaliações. Como exemplo, destacamos a disciplina de matemática no ENEM, cujo acompanhamento sistemático e com intervenções pedagógicas planejadas foi apresentando crescimentos visíveis de resultados ao longo dos anos. Sabemos, todavia, que determinadas ações só podem ser observadas no médio prazo, visto que é preciso estabelecer ajustes metodológicos, teóricos, que possam de modo consistente e contínuo se desenvolver das séries iniciais até o final do Ensino Médio.

Compreendemos a avaliação como um importante dispositivo agregador do processo ensino-aprendizagem, colaborando, inclusive, na criação de mecanismos internos e sistemáticos de análise crítica do trabalho realizado na instituição. Considerando ainda o panorama atual das avaliações nacionais, destacamos nosso esforço e percurso para a indispensável atualização do processo de avaliações externas frente às novas demandas sociais e educacionais, visto que os dados que são fornecidos para a escola são insuficientes. Dessa forma enfatizamos a premência do MEC/INEP oferecer subsídios técnicos, informações precisas e sistemáticas de dados das avaliações externas, no caso o ENEM que possibilitem a toda e qualquer escola brasileira, refletir, discutir, planejar e desenvolver ações educacionais. Essas informações também são importantes para o planejamento de ações de formação continuada com a equipe docente para contribuir de maneira significativa para o avanço educacional do país. A ausência de fornecimento de dados para as escolas faz com que o resultado do ENEM fique servindo, sobretudo aos *rankings* produzidos pela mídia e gerando poucas informações para as escolas e para os cidadãos.

### **Referências Bibliográficas**

CANÇADO, R. Módulo Pedagógico. Instituto INADE, 2013.

HOFFMANN, Jussara M.L. MITO & DESAFIO, Uma perspectiva construtivista. Educação realidade. Porto Alegre: RS. 1994.

ZABALA, Antoni. A PRÁTICA EDUCATIVA: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASÍLIA. Inep. Mec (Org.). Guia do Participante: Entenda sua nota. 2012. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_do\\_participante\\_notas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_do_participante_notas.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2014.

Figura 1 – Ficha de Índice de Valores Cognitivos

Etapa \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_ - Série: \_\_\_\_\_ Disciplina: \_\_\_\_\_ Nº de Aulas Semanais: \_\_\_\_\_

→ Leia as Observações no verso desse – Formulário válido a partir da Etapa 1 de 2014 –

Ordem	Sigla de Avaliação	Grupo ? (P/T/ E/A/O)	Descrição da Avaliação Dê Nome objetivo para cada Avaliação	Nº de Pontos	Valor em %	Data Prevista	Tem 2ª Cham.?	Prof. Responsável pela Avaliação	Sub-Turma	Sigla no Sistema Não Preencher
1ª										
2ª										
3ª										
4ª										
5ª										
6ª										
7ª										
8ª										
9ª										
10ª										
11ª										
12ª										
13ª										

Figura 2 – Modelo de Boletim

Disciplina	Etapa	Código	Descrição de Avaliação	Data Aplic.	Ult. Alter.	Nota Aluno	% Rend.	Valor Máx.
<b>Ciências Físicas</b>								
	1	TSE01	Cinematíca . . . . .	19/Abr		19,0	86,3%	22
	1	ALB01	Laboratório tecnológico . . . . .	02/Mai		22,0	100%	22
	1	ECA01	Exercício de Casa . . . . .	02/Mai		11,0	100%	11
	1	AFE01	Avaliação Final - 1a. Et. . . . .			27,2	61,8%	44
	1	IVC01	Índice de Valores Cognitivos - 1a. Et. . . . .			79,2	80%	99
	1	IVA01	Índice de Valores Atitudinais - 1a. Et. . . . .	02/Mai		9,9	90%	11
Média Etapa 1	→	AVA01	Avaliação de Valores Ampliados - 1a. Et.			89,1	81%	110

Figura 3 – Gráfico de Notas

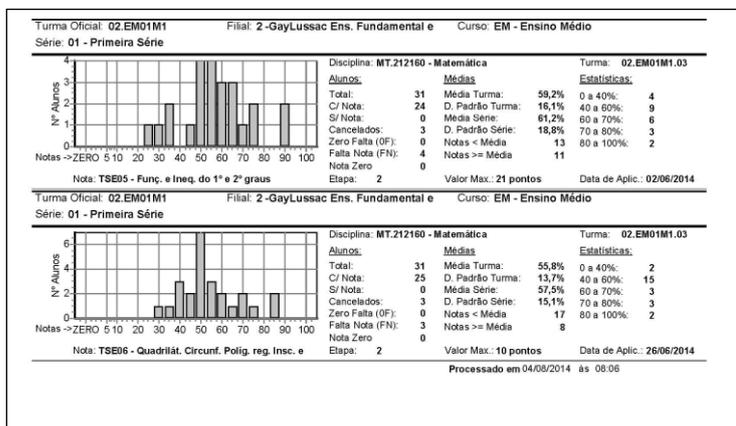


Figura 4 - Material Instrucional

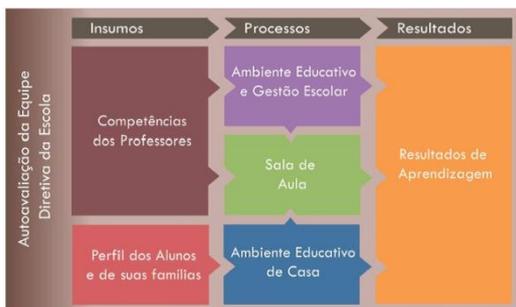


Figura 5 – Matriz de Referência

### Matemática – Anos Iniciais

**COMPETÊNCIA 1**  
 Construir significados para os números e operações nos diferentes campos numéricos.

**ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

- H1. Ler números naturais considerando as características do sistema de numeração decimal.
- H2. Comparar números naturais.
- H3. Resolver problemas com os números naturais, envolvendo os diferentes significados da adição e/ou subtração.
- H4. Resolver problemas com os números naturais, envolvendo os diferentes significados da multiplicação e/ou divisão.
- H5. Comparar números racionais na forma decimal.
- H6. Resolver problemas que envolvam frações com diferentes significados.
- H7. Resolver problemas com números racionais, na forma decimal ou fracionária, envolvendo diferentes significados da adição e da subtração.

Figura 6 - Domínio por competência

Tabela 9 - Domínio

Matemática	EF I		
	2011	2012	2013
Competência 1	70,1%	76,4%	72,7%
Competência 2	79,5%	73,1%	67,3%
Competência 3	65,5%	68,1%	64,5%
Competência 4	-	-	-
Competência 5	47,4%	58,2%	51,2%
Competência 6	75,6%	81,6%	79,9%
Competência 7	59,4%	31,9%	42,8%

## Tabelas

Tabela 1 – Resultado da Provinha Brasil

Ano de aplicação da Provinha Brasil/2º ano do Ensino Fundamental	Leitura	Nível	Matemática	Nível
2011	16,4	4	*	-----
2012	17,5	4	*	-----
2013	17,4	4	17,9	4
2014	17,1	4	18,8	4

\*As provas de matemática só começaram a ser aplicadas a partir do 2º semestre de 2012. As médias apresentadas aqui são referentes ao 1º semestre de cada ano.

Tabela 2 – Resultado da escola no ENEM

	Linguagens e Códigos	Matemática	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	MÉDIA OBJETIVAS
<b>Média 2009</b>	654,30	725,50	674,80	683,20	684,50
<b>Média 2010</b>	651,82	757,50	686,35	637,45	683,28
<b>Média 2011</b>	640,56	772,24	621,72	650,04	671,14
<b>Média 2012</b>	616,29	775,34	673,85	635,07	675,14